



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

CARLOS ROBERTO DE LIMA

RECIFE

2019

CARLOS ROBERTO DE LIMA

RELATÓRIO FINAL ECO

Relatório apresentado para
avaliação do estágio curricular I do
curso de Licenciatura em Ciências
Agrícolas da UFRPE como
requisito para a conclusão do curso

Orientadoras do estágio e relatório:

ECO I – Prof.^a Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos

ECO II – Prof.^a Andréa Alice da Cunha Faria

ECO III – Prof.^a Maria Elizabete Pereira dos Santos

RECIFE

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- 382r Lima, Carlos Roberto de Lima
RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: ECO FINAL / Carlos Roberto de Lima Lima. -
2019.
29 f.
- Orientadora: Maria Elizabete Pereira dos Santos.
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em
Ciências Agrícolas, Recife, 2019.
1. Formação de professores. 2. Educação do campo. 3. Aprendizagens . I. Santos, Maria Elizabete Pereira dos, orient.
II. Título

CDD 630

Dedico ao Meu Amado Deus, por ter me concebido paciência, coragem e muita fé na caminhada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente e acima de tudo e de todos, agradeço a Deus, por ter me dado forças para concluir firme e forte este lindo curso. Por ter me concebido ótimos momentos insubstituíveis da minha vida.

À minha linda família, pai, mãe e irmã por terem acreditado no meu esforço e dedicação.

Aos amigos e amigas de classe por colaborarem o seu tempo e experiência de vida comigo.

Aos educadores e educadoras que fizeram parte dessa minha caminhada durante os meus 3 anos de curso. Que cada um tem um espaço ocupado dentro de mim e que a sua colaboração será lembrada eternamente.

Agradeço imensamente a todos e a todas que mesmo indiretamente ajudaram na minha permanência e conclusão do curso.

Por fim, a todos que contribuíram de alguma forma na minha vida acadêmica, por saberem que eu, Carlos Roberto de Lima, sempre estarei torcendo por cada um onde estiverem.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	11
3.1 Estágio Curricular Obrigatório I	11
3.1.1 Diagnóstico da Escola	11
3.1.2 Laboratórios de ensino em nível profissional superior (ECO I).....	15
3.2 Estágio Curricular Obrigatório II	17
3.2.1 Laboratório de ensino em nível técnico profissional (ECO II)	17
3.2.2 Observações de aulas.....	20
3.3 Estágio Curricular Obrigatório III	22
3.3.1 Observação de aula (s) e problema (s) evidenciado(s)	22
3.3.2 Entrevistas com os estudantes da escola	23
3.3.3 Regências de aulas.....	24
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
5. CRÍTICAS E SUGESTÕES	27
REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) do curso de licenciatura em ciências agrícolas da UFRPE tem como objetivo desenvolver competências técnica, política, ambiental e humana que viabilizem ao futuro profissional da educação desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental. O Estágio Curricular Obrigatório apresenta carga horária total de 405 horas, composta por três disciplinas: Estágio Curricular I (90h), Estágio Curricular II (105h) e Estágio Curricular III (210h). As atividades são desenvolvidas tendo por base, predominantemente, a educação formal, com ações de diagnóstico da realidade escolar, Observações de aulas, planejamentos de aulas, laboratórios de ensino, pesquisas na escola, relatórios parciais e, após vários exercícios e reflexões sobre a prática pedagógica, culminamos com identificação e discussão sobre problemas identificados em sala de aula, demandas dos estudantes da escola, regências de aulas e relatório final.

O estágio foi desenvolvido no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas. As regências de aulas foram ministradas na área da Arborização sob a supervisão do professor Francisco Bahia Barreto Campello.

As atividades foram desenvolvidas de comum acordo com as escolas colaboradoras, a UFRPE e os estagiários.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O educador ou educadora, por sua excelência, é o profissional que sabe educar, compartilhar seus conhecimentos e ter controle sobre os assuntos que leciona. No Brasil, a profissão professor, não é a mais reconhecida nas políticas públicas, nem se encontra na relação das profissões mais almeçadas pela sociedade, entretanto, é uma profissão que tem função social, cultural e política na constituição do ser humano. Além disso, o educador/a deve estar preparado para as mudanças que a educação vos permite ao decorrer do tempo.

O docente no processo de mediação deve proporcionar e saber lidar com as diferenças em sala de aula, levando em conta que as mudanças e acontecimentos em nossa sociedade acontecem no dia a dia, e na escola se dá a cada momento, por isso é necessário o professor estar atento e envolvido em todo contexto.

Também, é importante que o/a educador/a conheça a escola em que trabalha qual seu papel na comunidade na qual estão inseridos, seus objetivos e valores, pois, conhecendo o ambiente como um todo é possível estabelecer meios de trabalho mais interessantes para professor e aluno juntando teoria e prática.

Detalhar a prática docente em sala de aula é falar da sabedoria do professor que põe em exercício as suas características e significados. Importante enfatizar que os educadores possuem saberes profissionais cheios de diversidades, com um diferencial específico que vêm à tona no âmbito de suas tarefas do dia-a-dia (TARDIF, 2000).

Durante o seu percurso na educação a sensibilidades cultivada ao longo de sua formação e atuação designam sua ação no contexto de uma sala de aula. Relatar a prática docente exige que falemos de sujeitos que possuem um ofício, saberes valorizados (ARROYO, 2000), o saber de uma arte, a arte de ensinar, e que produzem e utilizam saberes pessoais do seu trabalho cotidiano nas escolas.

Conforme Fontana (2000) afirma, é preciso que o educador tome atitude no seu papel com o objetivo claro da relação de ensino, levando em consideração a condição de ambos os lados dessa prática, como parceiros intelectuais, desiguais em termos de desenvolvimento psicológico e dos lugares

sociais ocupados no processo histórico, isto é, parceiros na relação contraditória do conhecimento.

A prática docente engloba aspectos específicos da sua natureza, como o ensinar, o aprender, as avaliações, o sujeito que aprende e o conhecimento. A educação abrange o pensamento do sujeito com a sua produção, ou seja, o que ele já sabe e o que ele aprende é apropriado por ele mesmo, não se separa dele. O regime educacional é um trabalho que se desenvolve nas instituições escolares relacionados ao saber, mas não a qualquer saber. Segundo Saviani (2003, p.14), “[...] o ambiente escolar diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita e não à popular”. O conhecimento produzido deve ser para o educando um processo que está sempre em construção, ou seja, um processo dialético. A Dialética para Konder (2004, p.39) é “[...] uma maneira de pensar elaborada em função da necessidade de reconhecermos a constante emergência do novo na realidade humana”. A educação deve propor a construção da linguagem, do pensamento, mas tudo isso em suas inúmeras áreas, matemática, histórica, geográfica, entre outras.

Em crítica ao assunto em análise, entendemos que um elemento fundamental da formação de educadores seja o olhar sobre a prática docente em suas diferentes dimensões, e principalmente aquela que é a essência da sua atividade, o ensinar, o ser educador, o entender que sua pessoa serve como espelho para outras pessoas.

Em análise das sequencias didáticas utilizadas pelo educador, bem como as condições de sua produção são procedimentos importantes para compreender o seu fazer pedagógico, quer sejam de ordem contextual (escola e sua organização), quer sejam aqueles ligados aos processos de formação. A prática docente envolve aspectos específicos da sua natureza, como o ensinar, o aprender, as avaliações, o sujeito que aprende e o conhecimento. A educação é um ponto que não separa o pensamento do sujeito com a sua produção, ou seja, o que ele já sabe e o que ele aprende são apropriados por ele mesmo, não se separa dele. O processo educacional é um trabalho que se desenvolve nas escolas relacionado ao saber, mas não a qualquer saber.

Nesse sentido, os(as) educadores(as) ocupam uma posição central em relação às propostas curriculares. São eles os principais atores – indivíduos

sociais que exercem a função de mediação da cultura e dos saberes escolares. Por que, então, as reformas curriculares insistem em não considerar ou agregar um valor secundário ao papel do educador (a), mesmo reconhecendo ser ele um sujeito fundamental para o processo de sua implementação? Apesar do processo educacional registrar uma multiplicidade de estudos sobre subjetividade, identidade, carreira, processos de formação e constituição de saberes docentes, as políticas educacionais tentam, mas não conseguem efetivamente, favorecer que os que atuam na escola participem do processo de formulação de propostas curriculares.

Segundo Freire (2000): “na construção permanente dos professores e professoras, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática em qual o docente permanece em total construção” (p. 43). Dessa forma, o que se apresenta é uma proposta de pesquisa em que a reflexão crítica sobre a prática torna-se central nas três atividades intrínsecas e indissociáveis: ensino, pesquisa e extensão.

Há sempre uma preocupação na perspectiva de que os temas discutidos, as experiências obtidas, as propostas alternativas aplicadas ou elaboradas originem-se da própria realidade educacional.

Por fim, o presente relatório centraliza a sua prática diante do contexto sala e aula, o ensino praticado pelo docente indagando até que ponto esse saber reflete no seu processo de formação.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 Estágio Curricular Obrigatório I

3.1.1 Diagnóstico da Escola

Breve Histórico

As origens do CODAI estão no Aprendizado Agrícola de Pacas fundado em 1936, na localidade de mesmo nome no município de Vitória de Santo Antão – PE, sendo vinculado à Secretaria Estadual de Agricultura. A vinculação à Universidade Federal Rural de Pernambuco se deu em 1958. A denominação atual do Colégio data de 1968, numa homenagem a Dom Agostinho Ikas, monge beneditino remanescente do grupo de religiosos alemães que, em 1912, fundou a Escola Superior de Agricultura em Pernambuco. Como Professor de Zootecnia, religioso e homem atento às necessidades sociais do povo do vale do Tapacurá permaneceu no Colégio até o seu falecimento naquele mesmo ano (COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS, 2018).

Em 1971, o Engenho São Bento foi inundado pelas águas da represa da Barragem de Tapacurá. Como única alternativa, a instituição foi transferida para o centro de São Lourenço da Mata, local onde funciona até a presente data. Em setembro de 2000, o Colégio recebeu do Grupo Votorantim a doação de área com 34,7 ha, na localidade de Tiúma, em São Lourenço da Mata, voltando seu planejamento para expansão das atividades de ensino na nova área (COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS, 2018).

Institucional

O Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas é um órgão suplementar da Universidade Federal Rural de Pernambuco, voltado para educação profissional e de nível médio. Localizado na cidade de São Lourenço da Mata, na Avenida Doutor Francisco Correia, Nº 643 São Lourenço da Mata – CEP: 54740-000 Telefone (81) 3525.0175 / 3525.1377, Tiúma: 81-35190382.

O Codai oferece cursos regulares de Ensino Médio e de Ensino Técnico, tanto presenciais quanto na modalidade Ensino a Distância (EAD). Há ainda o Pós-Técnico com Especialização em Cana-de-açúcar (COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS, 2018).

Hoje o Codai utiliza a estrutura das Estações Experimentais de Cana-de-açúcar e de Pequenos animais de Carpina, além do Campus sede de Dois Irmãos e das Bases Experimentais do IPA para a realização de aulas práticas. Também utiliza a grande área do Campus Senador José Ermírio de Moraes, em Tiúma. O Campus Senador José Ermírio de Moraes - Tem 34,70 ha, localizado em Tiúma, município de São Lourenço da Mata - PE. Apresenta as seguintes instalações: açude e casa de bomba; reservatório com capacidade de 300.000 L; aviário para 5.000 aves de corte; aprisco para 20 caprinos; laboratório de agroindústria com três unidades (processamento de vegetais, carnes e leite e derivados); duas salas de aula; unidade de apoio /depósito; unidade produtiva de agricultura (horta, banana, maracujá, outras); alojamento para 24 alunos internos. Na infraestrutura, há regularização das estradas, iluminação e fornecimento de água no campo, construção de uma guarita. (COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS, 2018).

CODAI CENTRO DE SÃO LOURENÇO DA MATA CONTÉM:

1 secretária, 1 direção geral, 1 setor de estágio, 1 SEBRAE, salas de professores das áreas da agricultura, zootecnia, ciências, física, geografia, história, química, matemática, português (literatura e redação) e pronatec. 1 quadra poliesportiva desativada, 1 auditório. 1 secretaria de ensino, 1 biblioteca, 1 sala de mecanização agrícola, 1 sala dos vigias no subsolos, 1 sala de autoclave, 2 laboratórios de microbiologia, 1 sala de artes, 2 banheiros no térreo e no primeiro andar. 1 hall de vivência no térreo, 1 laboratório de biologia, 9 salas de aulas no primeiro andar, 1 refeitório improvisado, 1 laboratório de informática, 1 guarita de segurança, 1 NAE – núcleo de apoio estudantil e 1 diretório acadêmico.

CODAI TIÚMA CONTÉM:

Contém 14 salas de aulas, incluindo 1 sala de desenho técnico. 1 sala de professor no térreo. 4 banheiros por andar, 1 direção geral e 1 direção pedagógica. 1 agroindústria. 1 área de práticas da agricultura, 1 área de produção de caprinos, suínos e bovinos.

O atual prédio do CODAI no centro de São Lourenço da Mata passa por um processo de desocupação, isto é, tendo em vista uma nova localidade de utilização em Tiúma na própria cidade e por ser um estabelecimento emprestado, a instituição presente se encontra em precariedade na estrutura física em geral. Problema este que muitas vezes para serem solucionados meios burocráticos não facilitam a progressão dos serviços necessários. (COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS, 2018).

O Campus de Tiúma é uma nova estrutura, a mesma irá receber todos os estudantes e setores administrativos em um breve futuro.

A escola funciona no horário da manhã e tarde, tendo os cursos de ensino médio, médio integrado e curso técnico (Administração, Agropecuária e Alimentos). As aulas práticas estão sendo realizadas no polo de Tiúma, onde se encontra a agroindústria.

O prédio do Codai centro tem acessibilidade para cadeirantes, tem acesso a ônibus para visitas técnicas externas, laboratórios pedagógicos, grêmio estudantil para dar assistência aos alunos. Quadra poliesportiva desativada. No CODAI tem um projeto pra voltar o PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), curso este que já tinha antes e hoje já se trabalha a volta do mesmo, previsão para o ano de 2019. A instituição abraça alunos de diversas cidades, sendo elas: Recife, Olinda, Jaboatão, Camaragibe, Carpina, Paudalho, Limoeiro e da própria cidade sede São Lourenço da Mata. O Campus de Tiúma é uma nova estrutura, a mesma irá receber todos os alunos e setores administrativos em um breve futuro.

No ensino integrado o CODAI não tem a capacidade de fornecer alimentação, visto que não tem estrutura eficiente e também por falta de recursos, porém, abre seleção de bolsas de auxílio estudantil, onde os alunos(as) podem participar e concorrer a alguma bolsa da instituição.

Sabemos que não é muito para o aluno se assegurar durante o mês no valor de 120,00 por estudante, onde é de grande valia para a sua permanência na escola. O fortalecimento do estudante na escola vem também da participação dos pais em reuniões, onde se realiza conversas amplas e também individuais. O corpo docente são todos doutorados.

Boa parte das informações institucionais e acadêmicas foram repassadas a mim pela professora Michelle, da disciplina de Química, onde hoje ela é efetiva do CODAI. 80% dos alunos da instituição educativa são de renda per capita de até 1 salário e meio. Os alunos não identificam sua etnia no ato da entrada no curso, este requisito será obrigatório nas próximas seleções, pois o governo federal exige esta informação. A média é de 30 alunos por turma em cada entrada por período, onde no geral são 842 discentes. Existem 66 professores em toda escola. No corpo administrativo existem 19 funcionários, onde 2 são mulheres.

Em boa parte das atividades do CODAI realizada na cidade de São Lourenço da Mata a prefeitura sempre abraça a causa para ajudar no processo da mesma, visto que tais benéficos serão para o povo da região. A escola atua muito em assentamentos, trabalhando diretamente com os povos agricultores, buscando melhorias para os mesmos e crescendo juntos em conhecimentos.

Em questão de atendimento médico para o corpo docente, administrativo e discente, os mesmos podem ser atendidos no DQV – Departamento de Qualidade de Vida da UFRPE.

O CODAI tem convênio com o CIEE, IEL, Portal ABRE, todos estes estabelecimentos são de estágios, onde cada aluno se inscreve para concorrer a uma vaga aberta.

Cada aluno traz consigo uma relação relacionada ao curso que escolheu, levam pra suas casas o aprendizado pondo em prática o que se aprendeu na escola. Tem alguns que até utilizam dessa prática como um trabalho de formação de renda familiar, buscando sempre se aperfeiçoar no ramo.

O CODAI tem uma dinâmica de gestão bem organizada, cada setor com sua devida administração. A coordenação é organizada conforme os cursos vigentes da instituição. Possui um grêmio estudantil e um conselho

de classe, são ativos e presentes entre professores e estudantes. O momento cultural do CODAI é realizado em meses comemorativos, onde toda a unidade trabalha em conjunto para se obter um bom resultado e participação do público interno e externo. Sobre a escolha dos dirigentes, Planejamento estratégico e Avaliação e monitoramento, não tive êxito nessas informações.

Esse diagnóstico trouxe para o meu conhecimento uma grande visão do que é uma instituição pública de cursos técnicos e médios, a importância de se ter o contato com o ambiente escolar, a organização e a gerência em geral.

3.1.2 Laboratórios de ensino em nível profissional superior (ECO 1)

Nos laboratórios de ensino realizados no espaço externo da sala de aula (no barracão) foram ministradas 10 aulas com uma diversidade de assuntos, os quais foram abordados numa didática diferenciada e nos conformes pré-estabelecidos por cada integrante do período vigente.

O roteiro utilizado como base para a produção do plano de aula foi produzido de acordo com a turma presente do 4º período junto a professora da disciplina de Estágio I, Prof.^a Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos, onde foi determinado 40 minutos para cada aula ministrada nas segundas-feiras. Cada participante ficou responsável de trazer o seu plano de aula e concluir no tempo determinado.

Na aula ministrada por *Clara* no dia 19/11/18, com o tema: Manejo de recém-nascidos de grandes animais (equinos, bovinos, caprinos, ovinos) eu não pude comparecer a tempo, no entanto não avaliei a aula da mesma, mas neste relatório deixo em anexo o plano de aula da mesma.

Em continuidade das aulas, *Milena* que também ministrou sua aula no dia 19/11/18 foi bem em sua apresentação, onde trouxe o tema: Produção de mudas de espécies exóticas Flamboyant mirim, seguindo um sequência lógica bem como buscou o conhecimento prévio da turma. Obteve um bom domínio do tema e do tempo, soube se relacionar com a turma durante a sua aula. A linguagem foi um pouco técnica, onde dificultou o entendimento de alguns alunos. Foi bem reflexiva no seu fechamento. O seu plano de aula tem excesso de informações, as quais são desnecessárias para os 40 minutos

solicitados. Vale lembrar que o seu plano estava em dois lados da folha, onde se deveria estar em um só lado.

Juliana apresentou muito bem sua aula, ministrada no dia 26/11/18 com o tema: Introdução ao princípio ativo de plantas, dominando por completo a aula e o tempo. Foi bem precisa e atenciosa com os alunos. Motivou a turma e demonstrou a eficiência de seu tema no nosso cotidiano. Ela explorou bem os princípios ativos em cada curso presente na sala. Nos demais pontos observados Juliana se saiu bem e foi pontual em seu tempo.

Géssica abordou bem o seu tema, Manejo ecológico do ambiente (Controle Biológico), porém, trouxe muita informação pra pouco tempo. Soube dinamizar sua aula com a turma, demonstrou um ótimo domínio no seu tema e também buscou compartilhar informações de outras aulas já apresentadas. Não teve uma sequência lógica, o que dificultou bastante no seu tempo.

Na apresentação de *Tuanny* que foi realizada no dia 03/12/18 com o tema: Própolis e sua utilização, eu não presenciei do início, mas com o decorrer de sua aula eu me situei e entendi o que ela quis transmitir. Demonstrou uma sequência lógica e foi bem sucedida em sua aula. Teve um ótimo domínio do assunto e do tempo. Fez comparações com assuntos de aulas anteriores e demonstrou uma boa aplicabilidade do seu tema.

Na aula de *Maysa* ministrada no dia 03/12/18 sobre o tema: Princípios básicos dos sistemas de criação de suínos obteve um conhecimento prévio da turma e mostrou um ótimo domínio do assunto. Foi bem sucedida na sua apresentação, sendo aberta a perguntas sobre o seu tema. Teve uma ótima avaliação no final, abordando os espaços ideias para cada suíno. Em seu plano faltou por o seu nome completo.

No dia 10/12/18 realizei a minha aula com o tema: Agrofloresta tema de conhecimento de muitos alunos por ser um sistema que perpassa por várias áreas das agrárias e afins. Trouxe esse tema por ter um ótimo domínio e flexibilidade. Minha avaliação foi construída durante a minha aula, ao final, todos (as) saíram com o conhecimento obtido por mim, fui bem sucedido ao tempo e também ao dinamizar a turma.

Rúbia trouxe um ótimo tema e de conhecimento de muitos alunos, falando das Áreas de Preservação Permanente, as APPs no novo Código

Florestal Brasileiro. Em sua aula ministrada no dia 10/12/18 ela demonstrou total domínio do assunto e do tempo. Dinamizou a sua aula, onde trouxe uma bela maquete como exemplo de uma APP. Sua avaliação deveria ser um pouco mais complexa, mas foi legal o que foi planejado.

Adalberto realizou sua aula no dia 17/12/18, onde trouxe um tema muito bom, a importância da cobertura vegetal para o solo, mas por falta de planejamento terminou muito antes do tempo previsto, deixando a turma com tempo vago e sem ter uma boa conexão do assunto abordado. Demonstrou total segurança no seu tema trazendo exemplos em banner, onde avaliou no final da aula o que cada foto transmitia. No plano ele colocou viagem técnica, ponto irrelevante para o plano, pois perdeu um pouco do foco visto que a viagem não seria realizada dentro dos 40 minutos de aula. Teve uma linguagem acessível.

Já *Maria Lins* que também ministrou sua aula no dia 17/12/18, abordou o assunto de seu total conhecimento, Introdução a bioconstrução, demonstrando ótima firmeza no seu tema, onde trouxe exemplos em teoria, mas faltou uma prática simples e de fácil entendimento. Buscou relacionar-se com outros temas, deixando o aluno com mais opção de como se fazer os exemplos citados em seu plano. Teve um bom domínio do tempo. Sua avaliação ficou um pouco sem nexos, precisaria de mais tempo. Em seu plano de aula faltou acrescentar tarjetas e fotos.

Dos pontos solicitados para avaliar as aulas acima, citei as partes mais importantes, enfatizando os pontos de melhorias e de possível correção futura.

Levo para si uma grande experiência de todas as aulas assistidas, de todos os assuntos tratados e ensinamentos compartilhados. Foi um prazer entender o universo de cada colega, que a aula não é só assunto repassado e sim um momento único de aprendizado em grupo, a horizontalidade em conjunto.

3.2 Estágio Curricular Obrigatório II

3.2.1 Laboratório de ensino em nível técnico profissional (ECO II)

Nos laboratórios de ensino realizados em sala de aula junto a professora Andrea Alice, observei pontos importantes de como lecionar uma boa aula, como se comportar e avaliar a mesma. Foram realizados quatro laboratórios de ensino, sendo eles os discentes: Adalberto, Clara, Maria e Tuanny, onde cada um trouxe um assunto específico de seu interesse.

Iniciando com Adalberto, ele trouxe como tema de aula a Compostagem, buscou o conhecimento prévio dos presentes, onde lhe serviu para conduzir sua aula. Em meio a sua apresentação utilizou de tarjetas descritivas expostas no chão. Teve uma boa interação com a turma onde possibilitou mais dinâmica em suas atividades. Durante toda a sua aula fez-se pergunta de cunho avaliativo, formando questionamentos críticos construtivos nos discentes. A sua postura horizontal nos possibilitou o livre debate sobre o assunto abordado, pois o conhecimento construído foi em conjunto e não individualizado. Soube trabalhar bem o tema, porém não teve um link com o curso vigente, deixando um pouco implícito em sua aula. Faltou uma contextualização, abordar uma questão atual, levando ao aluno entender um exemplo real de cada um. Adalberto foi paciente em todo momento, realizando a sua aula dentro do tempo estimado pela professora. Como recursos didáticos, o mesmo utilizou de data show, quadro branco, piloto, texto e tarjetas.

Na aula de Clara, a mesma abordou o tema Introdução as Boas Práticas, assunto este de grande importância para os alunos presentes. Trouxe exemplos relacionados ao tema, onde possibilitou o amplo conhecimento da realidade atual de cada um, no entanto faltou o impacto no início, trazer alguma evidência pra problematizar o tema. Descreveu os perigos encontrados, como o biológico, físico e químico que podem ser encontrados na fabricação. Deu ênfase a cada ponto de sua aula, onde demonstrava exemplos dos mesmos. Foi precisa em suas informações passadas, teve total atenção aos questionamentos em sala de aula e deu abertura a tirar dúvidas.

No laboratório de Maria, a mesma abordou o tema Sistemas agroalimentares e as culturas regionais, onde de início nos perguntou se conhecíamos esse termo e se isso é aplicado em alguma disciplina de nosso curso do Bacharelado, bem como o que você gosta de comer? Em seguida

fez uma breve esplanada objetiva sobre o assunto conceituando para melhor esclarecimento da turma. No centro da sala foi posto em tarjetas a resposta da pergunta, assim enfatizando o que cada aluno colocou, Maria horizontalizou o debate. Dando continuidade ela entregou um texto, onde continha contradições de um sistema agroalimentar falido, onde após a leitura individual foi realizado uma conversa sobre o texto. Trouxe exemplos práticos da realidade, mostrando os prós e os contra das mercadorias exemplificadas. Em sua avaliação ela colocou um cartaz no chão, onde cada discente iria escrever uma frase sobre segurança alimentar, onde a criticidade poderia ser abordada e por fim teve comentários sobre o cartaz. Durante toda a sua aula foi bem conclusiva em seus pontos do planejamento produzido, bem como a sua interação com a turma.

Por fim, Tuanny veio a ministrar o tema Extração e utilização do veneno das abelhas aptoxina, mostrou os procedimentos de como ser realizados e como extrair corretamente.

Ela iniciou sua aula fazendo um breve histórico sobre o tema, demonstrando a sua importância para o ser humano, enfatizando com clareza o benefício da picadura de uma abelha, bem como o resultado da mesma. Durante a sua aula ela foi muito solícita e paciente para retirada de dúvidas dos discentes. Sua aula foi ministrada através de slide, onde demonstrou fotos e exemplos, mostrando também onde era produzida a aptoxina nas abelhas. Em relação a sua teoria repassada, ficou claro de como se proceder com esse trabalho de retirada nas abelhas e a chamou a atenção que o receptor não pode ter alergia ao produto. Sua avaliação foi formativa, construída coletivamente.

Diante de todos os laboratórios de ensino ministrados, cada um tem a sua peculiaridade, uns mais diretos e objetivos, outros mais específicos e aprofundados. Foram vários pontos observados que cada um traz consigo, a sua essência de ensinar, o seu manejo com a aula e o seu jeito de lidar com as opiniões. Ninguém é igual a ninguém e que a construção do saber sempre é válida quando todos compartilham o que se sabe, o que se entende.

Cada um dos discentes que apresentaram a sua aula demonstrou total confiança no seu tema, foram bem planejados e bem sucedidos no tempo

adequado. Souberam repassar seus conhecimentos, sua confiabilidade e o seu compartilhamento diante de todos que prestigiaram os laboratórios.

Nesse período foi mais flexível em questão de toda organização, por estar mais adaptado ao contexto de aulas e planos, de ter mais conclusão firmes nas minhas decisões. Toda as aulas planejadas pelos colegas e ministradas, me mostrou a concepção de novos métodos e ensinamentos em diversas áreas, que a metodologia é muito importante para se ter uma boa aula e que compartilhar sempre será o melhor caminho.

3.2.2 Observações de aulas

No dia 16 de abril de 2019 iniciou-se a disciplina de Arborização do professor Francisco Bahia, docente do CODAI – Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas da UFRPE. Neste dia presente a aula foi por conta do educando Anderson, aluno do 6º período do curso de Licenciatura de Ciências Agrícolas da UFRPE, o mesmo ministrou a aula sobre a Estrutura e práticas de viveiros florestais.

Anderson fez uma breve apresentação pessoal para os alunos, onde os mesmos retribuíram conforme ele ia argumentando sobre o seu curso de formação e experiência acadêmica. Em seguida ele buscou o conhecimento prévio dos discentes perguntando sobre o que cada um sabia sobre o assunto presente, isto é, informações necessárias para compor a sua aula do dia.

Sobre o tema abordado em aula foi realizada uma breve teoria sobre o assunto, onde ele frisou pontos importantes para o conhecimento dos discentes presentes. Anderson usou uma metodologia simples e de fácil manejo, questionando aos discentes pontos da aula, onde ele sempre relatava sobre o assunto e permitia aos educandos criticamente expor suas ideias.

Durante sua aula, Anderson contextualizava o assunto junto com as vivências que os alunos têm e tinham de disciplinas passadas como também na vida pessoal.

O conhecimento popular é bem explícito em sala de aula, pois, muito dos alunos já vem de um berço de conhecimento dos cursos que eles optaram, já vem com alguma experiência pré-estabelecida.

Os recursos didáticos utilizados por Anderson foram: data show para demonstrar sua aula, bem como utilizou o quadro branco e piloto. Fez presente mostrar alguns exemplares (revista e artigos) relacionados ao assunto abordado, isso ampliou mais a curiosidade e criatividade dos discentes.

O seu planejamento de aula foi bem sucinto, concluiu dentro do tempo estipulado e com uma sequência lógica eficiente. Durante toda a aula os alunos e alunas foram bem expressivos na participação da aula, teve uma boa interação dentro do contexto junto ao educador. Sua avaliação foi construída durante a aula, bem como no final, foi realizado em grupo a construção de um viveiro florestal em cartolina, usando também lápis coloridos e lápis e borrachas.

No final da atividade em grupo, cada equipe foi para frente do quadro apresentar o seu projeto (desenho do viveiro florestal), demonstrando cada detalhe do mesmo, bem como a sua utilidade.

Nas aulas seguintes da disciplina de arborização, presenciei a aula de Lucas e Isabele Meg, alunos também do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE do 6º período, onde os dois ministraram aulas com os respectivos assuntos: Poda e Diretrizes básicas da Arborização.

Lucas foi bem dinâmico em sua aula, de início fez-se uma breve apresentação de seu perfil acadêmico e prosseguiu buscando o conhecimento prévio dos alunos.

Sua metodologia foi de ótimo entendimento, pois fez perguntas sobre o assunto extraindo dos discentes seu conhecimento e também suas dúvidas. Durante toda a sua aula houve uma avaliação contínua, isto é, onde a participação dos alunos faria parte de sua conclusão da aula.

Como recurso didático ele utilizou de data show, quadro branco e piloto. Demonstrou segurança no assunto em questão e frisou o conhecimento que os alunos traziam de disciplinas passadas. Sua contextualização durante a aula fez com os discentes interagissem mais, mostrando mais curiosidade sobre o assunto. Lucas entregou um material como base de uma prática da aula, onde detalha algumas características de como se fazer uma poda, isto é, no final da aula levou os alunos para fora da sala para mostrar na prática.

O seu planejamento de aula foi de grande valia, pois o mesmo seguiu o combinado em tempo hábil para realizar toda a sua aula.

Na aula ministrada por Isabele Meg em seguida, teve como assunto as Diretrizes básicas da arborização, assunto este que ela abordou o manual de arborização da cidade do Recife. Foi bem sucinta e atenciosa com os discentes. Buscou também o conhecimento prévio, bem como contextualizou o assunto presente.

Todas essas aulas foram assistidas pelo docente da disciplina, onde o mesmo dava sua opinião sobre aula ministrada pelos discentes da UFRPE.

A mediação de todas as aulas citadas acima foram horizontais, onde o conhecimento era compartilhado entre todos durante a aula. O pleno envolvimento dos alunos era notório e eficaz.

Nas aulas de campo que presenciei no CODAI de Tiúma durante o período letivo de 2019.1, constatei que a prática do educador está em transformação constante, pois cada aula assistida por mim tem um diferencial, uma particularidade. Portanto, todos os pontos observados acima do roteiro estabelecido em sala de aula, foram suficientes para obtenção de conhecimentos da prática do educador. Cada aula presenciada seguiram os pontos requeridos, no entanto, um ou outro estão ocultos dentro do desenvolver do professor ou professora presente. Diante disso, cada aula tem o seu momento especial, diferente e único.

Toda observação realizada foi de extrema importância para o meu aprendizado durante o curso, fortaleceu o meu olhar e ao mesmo tempo enriqueceu o meu caminhar na educação.

3.3 Estágio Curricular Obrigatório III

3.3.1 Observação de aula (s) e problema (s) evidenciado(s)

Durante todo o processo de estágio curricular 3 realizado no CODAI Centro e Tiúma, presenciei as aulas do professor Francisco Bahia o atual supervisor do estágio. Aulas com o tema de Arborização e suas especificidades. Suas aulas são dinâmicas e atenciosas por boa parte dos alunos. Como educador, tem uma boa didática e sabe compreender os educandos, apesar de algumas vezes a aula ser um pouco monótona por

conter bastante textos em seus slides de aula. Senti falta de uma boa metodologia. Os alunos do Codai centro ficam um pouco dispersos, podendo ser reflexo de sua maturidade e interesse pelo curso, situação fácil de identificar em sala de aula.

No Codai Tiúma os alunos são mais interessados e tem um comportamento diferente, são mais atenciosos e demonstram mais interesse pelo curso.

O problema mais comum encontrado nos dois locais é mais estrutural do prédio em si. Codai centro sem manutenção devida e alunos chegando atrasados pra aula. No Codai Tiúma as salas de aulas são muito claras, dificultando assim a visibilidade dos alunos ao quadro e ao datashow.

Esses problemas podem ser resolvidos, devendo a direção do Codai fiscalizar juntos aos docentes da instituição. Sobre os atrasos dos estudantes, os professores junto a direção devem realizar uma reunião com os pais ou responsáveis dos mesmos, verificando assim a situação que leva os alunos a realizarem tal conduta. Já a questão estrutural (janelas), a direção deve estar ciente dos problemas, os quais prejudicam os alunos a assistirem suas aulas, amenizando a claridade e dando maior conforto a todos.

Há também o problema dos ônibus da integração de Camaragibe que não chegam até o Codai Tiúma, esta situação é de conhecimento da Direção e até o momento não foi solucionado.

Como parte importante das observações das aulas do Codai que realizei, trago comigo a concepção do que não se deve fazer para o aluno e aluna. De que o importante é aprender e evoluir fora de sala de aula também, praticar a teoria que foi compartilhada. Saber que o educando tem sede de aprender, que a sala de aula tem o seu ritual próprio e que cada um tem o seu valor e tempo permitido.

3.3.2 Entrevistas com os estudantes da escola

As entrevistas realizadas no Codai Tiúma foram com alunos de diversos cursos, onde buscamos compreender como seria uma boa aula para eles. Vários alunos e alunas questionaram a falta de aulas práticas pelos

professores e professoras, relatam que sem a prática o curso não tem lógica, não dar prazer de continuar cursando.

Alguns educandos relataram a didática de alguns professores, sendo ótimas aulas e de péssimas aulas de alguns docentes, em não querer dar aula ou até mesmo não realizarem chamadas, assim dando brechas para não concluírem o plano de aula e prejudicando os mesmos futuramente.

Sobre o Codai em geral os alunos aprovam e super indicam a outros a fazerem os cursos.

As entrevistas realizadas tem grande importância para a evolução e conhecimento de um educador, fortalecendo assim a percepção de como proceder em suas aulas futuras. Não deixando de lado o discente e nem se propor a iniciar e terminar a aula sozinho. Saber ouvir os que têm a compartilhar e aprendendo juntos o que a aula tem a oferecer.

3.3.3 Regências de aulas

Sobre as regências das aulas ministrada no Codai Centro e Tiúma, ministrei 4 horas no Codai Centro e 8 horas no Codai Tiúma. As aulas teve como tema central a Arborização Urbana, onde foi abordado a parte histórica, benefícios, importância, planejamento de projeto de arborização e manual de arborização do Recife.

Aulas ministradas com metodologias variadas, com presença ativa dos alunos em participar de todo o processo.

A regência foi realizada no CODAI – Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas da Universidade Federal Rural de Pernambuco nos dias 21/10/19 e 14/11/19, no curso de Agropecuária técnico e médio-técnico.

No dia 21/10/19 foi ministrado aula com o tema Arborização, no horário de 8h as 12h

1h/aula – Revisão Geral

1h/aula – Importância da Arborização

1h/aula – Implantação da Arborização

1h/aula – Planilha de levantamento

No dia 14/11/19 no período da manhã e tarde de 8h as 12h e das 13:30h as 17:30h respectivamente, foram ministradas aulas com o tema de Arborização, totalizando 8h de aula com metodologias diferentes.

1h/aula – Histórico da Arborização

1h/aula – Importância da Arborização

1h/aula – Benefícios da Arborização

1h/aula – Manual de Arborização do Recife

A regência é o ponto principal para um educador e educadora, é onde vemos como proceder em sala de aula, compreender como cada aluno e aluna se comportam e interagem com a dinâmica promovida pela aula e a sensibilidade de como seremos futuramente. Vale ressaltar que a regência me deu um grande grau de conhecimento no curso, mostrando que cada passo se constrói o saber e que cada momento compartilhado ficará guardado para sempre.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco deste relatório final ECO (Estágio Curricular Obrigatório) foi realizar a junção de todo o aprendizado dos três ECOs que o curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas fornece. Com realização de uma análise para saber a trajetória que sustenta a prática pedagógica do docente, sabemos que muitos professores engajam-se na melhoria dos seus projetos de trabalho e aula, que o aprendizado é contínuo e para sempre. Mas, podemos perceber que essa perspectiva de educar está ganhando espaço entre os estudiosos, e é necessário que as escolas e instituições de ensino se aprofundem cada vez mais nessa teoria para que seja possível repensar a organização de todos e todas que fazem da instituição o seu ambiente de aprendizado e de trabalho.

Além disso, o relatório destacou a percepção e importância de compartilhar momentos, os quais fortaleceram para a minha formação.

5. CRÍTICAS E SUGESTÕES

Diante de todos os períodos presente no curso, trago como sugestão a renovação de novas metodologias para as aulas, sair da inércia, mudar, trazer algo novo para incentivar aos alunos e alunas que vem de uma vida tão corriqueira diariamente.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FONTANA, R.A.C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

TARDIF, M. **Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação do magistério**. Universidade de Laval/PUC-Rio, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 2003.

CARLOS ROBERTO DE LIMA
Licenciatura em Ciências Agrícolas
Rua Aracati, 33, Centro, São Lourenço da Mata – PE. CEP: 54730-740
Fone: (81) 99807-6146
Email: crlima00@gmail.com

Recife, 03 de dezembro de 2019

X

Assinatura do estagiário

X

Assinatura da professora orientadora do ECO I

X

Assinatura da professora orientadora do ECO II

X

Assinatura da professora orientadora do ECO III